

Arthur Aguedo

Director

PUBLICAÇÕES

Na secção de annuncios, cada linha... Na 1. e 2.ª paginas, as publicações são feitas por contracto especial.

Redacção e administração Rua d'Alportel n.º 12

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 29 de março de 1908

FERREIRA DA SILVA ADMINISTRADOR-GERENTE

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado Por tres mezes... 400 réis

Officinas de composição e impressão

RUA D'ALPORTEL N.º 12.

Endereço telegraphico Algarve

Propriedade da empresa de

O ALGARVE

EXPEDIENTE

A todos os cavalheiros a quem tomamos a liberdade de endessar «O Algarve» pedimos caso não queiram honrar-nos com a sua assignatura, o obsequio da sua devolução.

Aos nossos collegas, da imprensa rogamos a permuta.

NÓS

Mais um humilde combatente n'este pelear do interesse publico, em que se debatem tantos campeões, assina hoje inscripção, sob a denominação «O Algarve», perante os nossos comprouvianos, a quem dedicamos, e só a elles, o trabalho que vamos empreender.

O nosso titulo, simples e modesto, vac como simbolo da missão, que tomamos sobre os nossos hombros! Para a nossa querida provincia, tão linda, tão uberrima na pujança dos valores materiaes e moraes que contem, tão digna de incentivos e auxilios, trabalhadora, honesta e gloriosa na historia do paiz, nunca pôde haver desperdicio d'efforços dos seus filios, para que venha como uma invalida a nossa collaboração na sua aspiração de progresso!

Nenhuns enraizamentos trazemos de nossas antigas origens partidarias e despegamo-nos por completo d'essas ligações pelo reconhecimento da vetuz dos partidos e por nos havermos convencido que as suas bandeiras já não se desfaldam sobre o sopro quente e fervoroso do sentimento patriótico, e antes para ali se enroscilham empanadas de egoismos, peçonhentas de rancões, sem o pudor ao menos d'esconder as suas vergonhas, sem a dignidade sequer que conserva o respeito nos que decem e vão para a obscuridade!

O que valem hoje os antigos partidos politicos, apoz o espectáculo de deram a sua nullidade e da sua impotencia na defesa dos sagrados principios, que andaram postergados n'esse regimen lastimado de uma dictadura repellida pela nação?

Como podem esses partidos allegar inculpabilidade na affronta recebida pela familia portugueza, se a dictadura franquista não foi mais que a cupula do edificio, por esses partidos cimentado e construido?

Ha quem esqueça a concentração liberal e antes d'ella o batibarrismo em que o partido progressista, já esquecido de suas gloriosas tradições nas conquistas da liberdade, começava a mostrar os joelhos chagados da sua humilhação perante a oligarchia?

Ha quem esqueça as tentativas de reconciliação entre humildades e bajulações, com que o chefe decaido do partido regenerador tentava reaver para esse partido o prestigio e o predomínio do favor real ingratu, n'aquelles vivas e saudações do seu regresso da forçada ausencia pelo estrangeiro?

E se d'esses factos, ainda vivos na memoria de todos e acompanhados de tão funestos e lastimaveis acontecimentos, como foram as perdas de vidas preciosas, nos passarmos ao momento actual da vida dos partidos, se os nossos olhos se fitarem n'esta anciedade e fervor d'ambição,

com que a concentração faz a partilha do poder, que a fatalidade d'um crime lhe poz ao alcance de seus egoismos, que desalento, que desconsolo, que tristezas não envolvem o nosso espirito, desesperado de uma centelha de luz que emane de sentimento levantado pela causa publica, que foi fé antiga d'aquella geração, que regou de sangue, de batalhas, d'entusiasmos a conquista das liberdades publicas. Que desalento! Dissemos.

E que desalento não é o de nós todos ao ver n'este actual momento, o mais responsavel da vida de uma nação livre, como os partidos politicos... todos... todos... molham a sôpa na escudela da enorme porcaria, que ainda existe no paiz como regueira putrida e infecta, emporcalhando tudo e todos, desvalorizando-nos desde os nossos homens mais preciosos até ao elector mais obscuro, contaminando consciencias putrefazendo caracteres apodrecendo sentimentos, que tudo se afunda n'essa massa lodosa de uma lei eleitoral, em que ninguém elege, ninguém é decentemente eleito?

Ahi fica pois esboçada a razão porque não nos pode levar a nossa consciencia para outro caminho que não seja o do completo e absoluto afastamento de nossas antigas ligações partidarias, para nos ficar tão somente o dever de nossa humilissima velada pelos interesses publicos na concepção restricta e absoluta do que o sentimento nos dicta. Pelo Algarve e seus interesses principaes é a nossa divisa!

Pelo paiz, nas suas mais alevantadas aspirações de progresso e de civilização serão os nossos enthusiasmos.

No respeito devido ao proximo digno, e intransigencia aos que não observarem as regras do decoro publico, são os moldes em que vamos a nossa propaganda.

E assim julgamos que havemos de merecer a consideração dos nossos comprouvianos a quem vai dedicado o nosso semanario O ALGARVE.

No Lyceu de Faro

Chega-nos a informação de que n'este estabelecimento d'ensino o Conselho de professores, constituído em tribunal para julgamento de um desacato commettido por um estudante em classe, condemnou este a expulsão de todos os lyceus por seis mezes!

Para tão grave pena deveria responder um bem grave delicto, que só n'estes casos temos conhecimento de ter servido a disposição da lei, que, contra todas as regras e principios, commette aos professores dos lyceus o direito de serem julgadores nos casos em que ao mesmo tempo são partes, e contra reus indefesos e quasi sempre innocentes.

Procurámos averiguar qual o delicto commettido pelo condemnado estudante, e com grande espanto nosso, soubemos que o grande crime fôra apenas a desobediencia por o estudante não sahir da aula em cumprimento da ordem do professor!

Temos duvidas sobre se esta informação nos apparece attenuada pelo que andam reventidos da dita insólita condemnação, pois que não podemos comprehender que uma corporação incumbida de preceitos de tutela e de carinho para crianças, afastadas dos seus paes, se abalansasse a tão duras e rigorosas,

sem justa causa e profundo convencimento da necessidade de um castigo tão violento.

Como tais penas não podem ser applicadas sem authorisação dos Srs. Ministro do Reino, a quem o processo tem de ser affecto, aqui deixamos consignada a necessidade de ser previamente feito um inquerito sobre o crime commettido e condições em que se commetteu, para se dar satisfação ao resentimento publico, bem excitado no assumpto.

Conhecemos todos a necessidade da disciplina escolar como elemento indispensavel ao aproveitamento do ensino, mas os excessos das penas, ahi como em todos os casos, longe de aproveitar, desmoralisam e escandalisam e isso é um mal que a todos cumpre evitar.

Reunião politica

Na terça feira da presente semana estiveram reunidos no governo civil, para tratar de assumptos eleitoraes, os srs:—governador civil, administrador do concelho, commendador Ferreira Netto, dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, conselheiro Frederico Ramires, José Pacheco e José Guerrero de Loulé.

Depois da conferencia, todos estes amadores politicos foram acompanhar o sr. Ramires ao tramway de Villa Real, no apeadeiro de São Francisco.

Esta conferencia, para a qual o sr. Ramires foi chamado muito instantaneamente, constou nos centros de cavaco que foi motivada por dois officiantes, que o sr. Teixeira d'Azevedo teve de que as raivinhas dos srs. Netto e Ramires os levassem a fazer cortar na aringa de Loulé o nome do seu filho; e por isso este fôsse plantado pela votação republicana, que avança como um dragão, mesmo com appetite de não só devorar a minoria, mas servir a lista da maioria.

Deste modo era explicada a surpresa havida pelo abraço tão fraternal em que n'esse dia andaram os srs. Netto, Teixeira d'Azevedo e Ramires, de cujas anteriores raivas enconceadas, todos ainda reproduziam as mais sangrentas resgaduras de pelle que elles haviam trocado!

Tambem foi muito commentado o aviso previo, badalado a certos circumstantes, para irem observar o aspecto de seu contrito, que o sr. dr. Matheus levava na sua dolorosa via penitenciarica aos pagos do chefe regenerador, onde logo constou que fôra forçado a fazer declarações escriptas da sua penitenciação, e a thuribular como sacristia em festa, os hinos de seus novos hymnos ao sacrosantos magnus provincial.

Tambem andaram visados, em consequencia d'esta tão notavel acalmção, aquelles ex-amigos do sr. Teixeira d'Azevedo, a quem elles ainda na vespera adoravam como fetiches e que deitou á margem, sem ao menos o adeusinho do coa me vons, e tenno abraço de gratidão, que mesmo os seus amigos, costumam dar no seu dorraideiro adeus!

E tudo isto era dito e contado com a informação de que os ditos acalmçados hiam ter uma chapela de cinco mil votos no concelho de Loulé, offerida pelos dois cavalheiros d'aquella villa, visdos á conferencia! E n'esta offerta que a lista governamental estribava as suas melhores esperanças contra a votação republicana!

Candidatura independente

Tem percorrido o Algarve na propaganda da candidatura independente de seu filho, o primeiro tenente da armáda Antonio de Macedo Ortigão, o nosso velho amigo Antonio Eduardo de Macedo Ortigão.

Este nosso antigo e dedicado comprouviano tem sido, em toda a sua vida, muito prestavel aos seus patrios na capital e a sua dedicacão terá agora occasião de receber a prova de muita estima que no Algarve tem sabido adquirir.

Tivemos o prazer de ver na terça feira d'esta semana atravessarem as ruas da cidade de Faro, com destino a casa do sr. commendador Ferreira Netto, os srs. Matheus Teixeira d'Azevedo e Frederico Ramirez!

Ainda bem que a paz do Senhor conciliou estes coripeus da acalmção, ha pouco bem pouco acalmçados nos seus fueros politicos e dando tristes espectaculos por estas terras de sotavento!

Quanto pode a ignobil porcaria! Mas que é feito d'aquelles cavalheiros que alçaram lanças e apparelharam escudos em defezo do Teixeiraismo, tão offendido do desamôr ingrato do sr. Netto?!

Estão, como o poeta diz, carpindo suas desditas. Hic Troja fuit!

O sr. Manuel de Jesus Belmarço offereceu á camara municipal de Faro o valioso donativo de 7000000 rs., para se pagar a expropriação de uma casa, para ser regularizada a rua Rebello da Silva d'esta cidade.

A vereação delegou nos seus presidente e ex-presidente, o sr. Conde do Cabo de Santa Maria e General Sande e Lemos, a incumbencia de fazer os seus agradecimentos ao merecidissimo offerente. Para commemorar tão generosa lembrança, resolveu dar o nome de rua Belmarço á rua onde este cavalheiro nasceu e tem a casa de sua familia.

Uma tal acção foi commentada com muito elogio pelos habitantes de Faro em homenagem aos apreciaveis sentimentos d'affeição que o sr. Belmarce mantém pela terra que lhe foi berço.

BISPO DO ALGARVE

E' na proxima quinta feira, 2 d'abr'l, que, no comboio das dez e vinte da noite, deve chegar a esta cidade, o Ex.º e Rev.º D. Antonio Barbosa Leão, novo bispo d'esta diocese.

Preparam-se para a sua chegada grandes manifestações de regoijo. No dia seguinte, sexta feira, pela 1 hora da tarde, deverá o novo Prelado sahir do Paço Episcopal, no seu coche, dirigindo-se á igreja da Ordem 3.ª do Carmo, onde se revestirá para depois processionalmente seguir para a Sé Cathedral.

A porta d'aquella templo será S. Ex.º recebido pela Mesa da Ordem que o conduzirá debaixo do pallio á capella do S. S. d'onde o novo prelado, depois de orar, seguirá para a Capella Mór, onde tomando assento no solio devidamente preparado para tal fim, se revestirá com as Vestes Pontificaes.

Além da Mesa, aguardarão s. ex.º a Camara Municipal, com o seu estandarte, Cabido da Cathedral, parochos, seminaristas, autoridades civis e militares e todas as corporações religiosas erectas nas duas freguezias da cidade.

A guarda d'honra será feita pelo 3.º batalhão do regimento d'infantaria 4, com a respectiva banda que virá expressamente de Tavira.

Depois de paramontado tomará novamente logar debaixo do pallio, n'cujas varas pegará, até á porta do templo, os mezarios da dita Ordem, que ahi as entregarão ás autoridades devidamente convidadas para tal fim.

Logo que o Prelado devidamente paramontado e acolytado por dois conegos tomar logar sob o pallio, organizar-se-ha o cortejo que será formado pelas irmandades do Compromisso Maritimo com o seu estandarte, Ordem 3.ª do S. Francisco, Ordem 3.ª do Carmo, confrarias do S. S. da Sé e S. Pedro, Almas das mesmas egrejas, confraria do Senhor dos Passos, Seminario, Cabido, Camara Municipal, convidados civis e militares, e o 3.º batalhão d'infantaria 4, precedido da respectiva banda.

Incorporar-se-hão tambem no cortejo a Academia Farense e todas as Associações de Classe com as competentes bandeiras e alumnos d'ambos d'ambos os sexos das escolas officiaes.

O cortejo seguirá pelo largo do Carmo, largo do S. Pedro, rua Serpa Pinto, largo Conselheiro Ferreira de Almeida, rua Ivens, rua do Rego, praça D. Francisco Gomes, rua do Municipio e largo da Sé.

Chegado o cortejo á Cathedral e depois da o Prelado transpôr a porta do templo, ajoelhará sobre uma almofada e beijará um crucifixo, dando-se em seguida começo ás cerimoniaes do ritual.

N'esta occasião entoar-se-ha no côro o Ecce Sacerdos Magnus.

Em seguida, o novo Prelado dirigirse-ha para a Capella Mór, onde no solio receberá a prestação de obediencia de todo o corpo capitular.

Terminada esta cerimonia, o novo Prelado tomará assento no Faldistorio previamente collocado sobre o arco d'entrada da Capella Mór, seguindo-se o Te-Deum.

Será em seguida, nos claustros do Seminario, distribuido um budo aos pobres, para o que se abriu uma subscripção, que obteve o melhor acolhimento por parte de todos os habitantes da cidade.

Esteve em Faro, a tratar de assumptos respeitantes á sua profissão, o sr. dr. Marreiros Netto, distincto advogado nos auditorios da vizinha villa de Loulé.

Declaração

A pedido do sr. dr. Pedro Manuel Nogueira declaramos que S. Ex.º não faz parte da redacção deste periodico e que, quando nos honrar com a sua collaboração, assignará os seus escriptos com o seu proprio nome.

A REDACÇÃO

O grupo dramatico do Gymnasio Club está ensaiando as comedias em 1 acto—A Crisalida, Entre as 10 e as 11 e Casamento inesperado—para serem levadas á scena no dia 19 d'abril proximo. Esta ultima comedia já fôr levada á scena e é repetida em vista do extraordinario agrado que teve na sua primeira representação e a pedido de diferentes socios.

Depois do espectáculo, em que toma parte uma actriz de Lisboa expressamente contractada pela direcção, haverá baile.

Commissão Districtal

DEBARRAÇÃO ASPIRAÇÃO

(Ao Ex.º Sr. ALVARO FERREIRA)

Sob a presidência do sr. governador civil e com a assistência do sr. auditor e dr. Davim, faltando por doença os vogaes José Judicé dos Santos e Conego. Dores, reuniram-se 5.ª feira a commissão districtal para proceder á nomeação dos presidentes das assembleias eleitoraes, que ligão de funcionar no proximo dia 5 p' abril, para a eleição geral de deputados.

Foram nomeados respectivamente effectivos e supplentes os seguintes cavalheiros:

- Albufeira — Francisco Martins Cardoso e João José Alves.
Paderne — Arthur Peixoto e Antonio Martins Machado.
Alcoutim — Manuel Antonio Torres e Pedro José Lopes.
Marim — Manuel José da Conceição e Antonio Xavier Delgado.
Aljezur — Manoel Antonio Nobre e Francisco Antonio Mestre.
Castro Marim — João Francisco Mendes e Estevão Vaz Palma.
Faro (Conceição e Sé) — Antonio Bernardo da Cruz e dr. Novaes e Sousa.
(S. Pedro) Prior João Ignacio Tavares e Manoel Antonio Rosa.
Santa Barbara — Antonio Mendes Madeira e Francisco Mendonça.
Estoy — José Piedade Coelho e José Francisco Feijão.
S. Braz — Manuel Domingues Pacheco e José Dias Sanecho.
Lagôa — André Trindade Correia e Manoel Garcia Ribeiro.
Lagos (1.ª assembleia) — Francisco de Paula Rosado Fogaça e Antonio da Silva Penna. (2.ª assembleia) Antonio José de Barros e Cassio d'Almeida Tovar.
Loulé (1.ª assembleia) — Jacintho Honorio de Moura e Manoel Gonçalves Bota. (2.ª assembleia) — José Augusto da Piedade e João Rodrigues da Gama. (3.ª assembleia) Dr. Marreiros Netto e José Fernandes Guerreiro. (4.ª assembleia) João José Gomes Pablo e Sebastião Morim Teixeira. (5.ª assembleia) Jacintho Correia Neves e José Jorge Rodrigues. (6.ª assembleia) Eduardo de Freitas Azevedo e Joaquim Clemente Pereira da Silva.
Monchique — José Nunes Milleto e Joaquim Mascarenhas Pacheco.
Oliveira (1.ª assembleia) José Calazans Duarte e João Gil. (2.ª assembleia) Elias Chaves d'Almeida e Francisco do Carmo Sousa.
Moncarapacho — Prior Francisco Ignacio dos Reis e João Gomes Relego Arouca.
Fuzeta — Sebastião Capinha e João Martins Ramos.
Silves — Gregorio Nunes Mascarenhas e Antonio Caldas.
Alcantarilha — Sebastião Martins de Jesus e Ignacio José de Mendonça.
Algoz — João Lopes Martins e Gregorio Joaquim Martins.
Messines (freguesia de S. Marcos até ao ultimo Joaquim) Luiz Antonio d'Almeida e Antonio Pedro Ramos.
Messines — (desde o primeiro José até ao ultimo) Joaquim Remechido e João Antonio Mendes.
Tavira — (S.ª Maria) João Parreira e Manoel Faltiro. (S. Thiago) Luiz Victor da Silva e Arthur Raphael. (Luz) Theodoro Raphael e Lourenço Baptista Gomes. (S.ª Catharina) Luiz Amado e Joaquim Pereira Netto.
Villa do Bispo — José Cardoso Gerardo e Francisco Dias Leal.
Portimão (1.ª assembleia) Antonio Bivar Velho da Costa e Francisco Antonio Mauricio. (2.ª assembleia) Francisco Fogaça e Joaquim Buisel.
Villa Real de Santo Antonio — Francisco Malaguães Domingues e Daniel Medeiros Junior.

Continuam em plena actividade as commissões de cada uma das secções das freguesias projectadas n'esta cidade para o proximo mez de maio.

Tem sido assignada pela quasi totalidade dos habitantes de Faro uma representação, recommendando o dr. Francisco Honorato de Souza Vaz para o provimento do um lugar do partido medido d'este municipio que se acha a concurso.

O sr. dr. Vaz tem as sympathias dos habitantes de Faro, conquistadas pela sua dedicacão aos serviços clinicos que ha cerca de cinco annos exerce gratuitamente.

Tem passado bastante incommodado, estando retido em casa, o sr. Manoel Joaquim Ferreira de Almeida, antigo agente do Banco de Portugal n'esta cidade.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Pensava muitas vezes, vagamente, E agora que envelheço, penso a serio N'um profundo e tristissimo mysterio Que me traz, cá no mundo, assaz tremente,

Appareço-me em sonhos, do repente, Com seu cortejo tetrico e funereo E, breve, se desfaz n'um nimbo ethereo P'ra me surgir, depois, mais insistente.

Não aspirando a ter melhor fortuna, Que sonho é este, assim, que me importuna Todo o calmo socego em meu viver?.....

E' que, sem ter verdôres de moicidade, Vivendo na familia, eu, n'esta idade, Só posso ter Esp'rança em... bem morrer!

Não me promove a lividez da face O fim que a todos dá a Natureza; O que me assusta é essa incerta aspereza, Ou branda rapidez em tal trespasso:

O que não tenho é fito a que se enlâce, Além d'estes, em que tenho a alma presa, A aspiração d'esthetica Belleza Que a vida minha ainda fecundasse.

Vejo que o tempo avança e é já tarde Para que o tenue fogo que em mim arde Possa purificar melhor desejo,

Cançado de prazer e de desgosto Eu só imploro a Deus que no meu rosto Me seja meiga a Morte no seu beijo!...

Faro, Março, de 1908.

Salazar Moscozo.

Tumultos em Alcantarilha

Temos conhecimento de que as exaltações politicas d'esta aldeia andam ali desenvoltas, sem respeito pelo socego e tranquillidade a que tem direito todos os cidadãos.

E' para lastimar que ainda se observem descomedimentos nas manifestações politicas, n'uma epocha de plena liberdade como a que atravessamos.

E' de esperar que as autoridades, a quem sempre velar pelo socego publico, tomem as providencias indispensaveis para que qualquer cidadão, seja de que agrupamento politico for, possa ter a sua casa respeitada e ao abrigo de condemnavel violencia.

A camara municipal de Faro propoz ao Ministerio da Guerra a creação de uma carreira de tiro para instrucção de militares e paisanos.

Um tal melhoramento representa uma economia nas despezas do Ministerio da guerra, que não precisa fazer transportar os recrutas do batalhão aquartelado em Faro e ao mesmo tempo é um interesse para os manobros de Faro, que queiram habilitar-se a gozar as vantagens, que a lei do recrutamento militar concede aquelles que previamente se habilitaram nos exercicios de tiro.

Vindo de Lisboa esteve esta semana em Faro e depois em Tavira, d'onde seguiu para a capital, o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, juiz da Relação de Lisboa e chefe da parcialidade regeneradora de Tavira.

S. Ex.ª veiu tratar de assumptos que se prendem com a proxima eleição de deputados.

Afim de conferenciar com o sr. conselheiro José d'Alpoim sobre assumptos electoraes, partiu na segunda-feira para Lisboa o sr. José da Costa Mealha, chefe da parcialidade dissidente em Loulé.

O sr. Mealha já regressou áquella villa.

Está organizado um grupo musical, habilmente dirigido pelo dr. Alberto de Moraes, que projecta dar brevemente o seu primeiro concerto no theatro 1.º de Dezembro.

O grupo dramatico do mesmo theatro, sob a intelligente direcção de João Arouca, levará á scena, na mesma noite, uma engraçadissima comedia.

Propaganda republicana

O elemento republicano d'esta provincia faz hoje um meeting n'esta cidade e outro em Loulé, nos quaes se apresentará o seu candidato, o sr. dr. Fernandes Costa, professor do Lyceu de Coimbra.

Pela auctoridade administrativa foram dadas as mais terminantes ordens para se pôr cobro ao jogo illicito, que se estava tornando uma verdadeira epidemia. Agrada-nos tudo que seja o fiel cumprimento da lei e para lamentar é que a mesma auctoridade não ponho termo a outras illegalidades e irregularidades, que por ahi se praticam com a sua sancção e a dos seus subordinados.

Quanto ao jogo fizamos de atalaia e diremos de nossa justiça a seu tempo.

Regressou de Beja, onde se encontrava ha dias a mudança d'ares, o sr. Eduardo de Mello Garrido, digno empregado superior dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

E' muito sensível a falta de policia pela cidade; excepção feita da praça D. Francisco Gomes e rua Ivens, em frente a casa d'hospedes, onde se acham alojados os srs. governador civil e administrador do concelho, o resto da cidade está completamente abandonada pela policia.

Bem sabemos que é diminuto o numero de guardas, mas é certo que os srs. governadores civis, que só pensam em satisfazer os caprichos politicos dos concelhos, desprezam as portarias que ha sobre as sahidas da policia fóra da sede, distribuindo pelos concelhos mais de metade dos guardas.

Sobre este assumpto teremos que conversar detidamente com o actual chefe do districto.

O centro nacionalista apresenta por Faro a candidatura do sr. Visconde de S. Bartholomeu de Messines, filho do saudoso poeta algarvio João de Deus.

Não pode haver mais sympathica recommendação

Foi exonerado da commissão que exercia juncto do chefe do departamento d'este districto o primeiro tenente da armada, o sr. Antonio Ramalho Ortigão e nomeado para o substituir o sr. Ferreira de Sousa.

O director do nosso semanario recebeu do sr. dr. Pedro Manuel Nogueira a seguinte carta:

Curo Arthur Aguedo.

Agradeço-lhe o seu convite para fazer parte da redacção do seu Algarve. Mas eu já não sei escrever, e até me parece que já não vivo n'este mundo.

Não posso acceder aos seus desejos. Doente, alquebrado, cheio de cruéis desenganos, intendo que não devo escrever cousas que traduzam enfaços, filhos de experiencias varias.

Ora imagine o meu amigo que eu começava agora a apreciar, segundo o meu criterio, os factos contemporaneos d'este reino dos Algarves!

Deus me defenda! Eu, eterno sonhador, que, em seguida aos assassinatos deshumanos de 1 de feyreiro, phantasiava um levantamento de brio nacional, um resurgimento das grandezas moraes da antiga raça portugueza, um agrupamento em torno d'essa creança que para ahi está na orphandade e a que chamam o Rei, agrupamento, que, despidendo-se de velhos odios, vaidades, invejas e intrigas, alvejasse somente a salvacão da patria—eu, que imaginava delicias e calores em almas jubilosas e ardentes, a descrever agora um bando de corvos fofinhos, uma lagôa putrida de batrachicos inchados e a regelar me em cadáveres frios n'uma algidez mais horrorosa do que a morte...

Deus me defenda! Não conte comigo para a redacção do seu periodico.

Pois que?

Em vez de extasiar o espirito e inflamar o coração, em louvar nobres incentivos, rebaixar o dorso e tapar os olhos a lamentar a insensatez e chorar a myopia idiota de cegos sem timo e sem pudor?

E depois, como poderia eu escrever, conservando serena e tranquillidade a alma, sobre a actual governação nacional, sobre esse producto híbrido, nascido d'um contubernio de tolerados que nem pelo menos tem numero certo no registro da matricula?

Ora adeus! E como havia de eu criticar os actos politicos das auctoridades administrativas que por escarneo nos impingiram aqui para a sede do districto?

Serão por sem duvida muito boas pessoas. Não o duvido, nem o questiono. Mas é preciso fugir da tentação e receio algum momento de mau humor em que descuidosamente podesse escapulir-me uma interrogacão.

São muito boas pessoas é verdade; mas boas para quê?

Não insista, meu caro. Na conjunctura presente eu não sirvo para redactor do seu Algarve.

Deixe-me conservar na obscuridade em que nos ultimos tempos tenho vegetado. E' preferivel á triste notoriedade de algum dia ser apanhado pelas burlescas auctoridades governantes e de ser fechado á chave nos calabouços da policia.

Adeus, adeus, não conte comigo. Seu Amigo.

P. Nogueira.

Bandelrolas

Diz O Seculo que o sr. governador civil do Algarve solicitou do governo obras para attenuar a crise que a provincia atravessa!

Em occasião d'eleições estas solicitações dão passam de bandelrolas para effectos electoraes.

Desejavamos que as mesmas solicitações se mantivessem posteriormente.

E ha tantas obras já ordenadas que não se fazem!

A começar por Faro, temos a conclusão do lendario lyceu novo, o aterro dos pantanos do largo de S. Francisco, as reparações das estradas.

Para tudo isto ha verbas já votadas!

Liga Naval

Está convocada para o dia 1 d'abril, no theatro 1.º de Dezembro uma assembleia geral para reorganisação do conselho e corpos gerentes do concelho regional da Liga Naval n'esta cidade.

Tambem consta que cessa a sua commissão de chefe do departamento do Sul o sr. conselheiro Alvaro Ferreira, a quem se dá o comando da direcção Naval de Angola.

GAZETILHA

Preparado p'ra o combate, Com ar trocista e pimpão, Sabe o Algarve, disposto A feroz acalmacão...

E' singelo o seu programma: Aos ridiculos dar coça, Causticar poucas vergonhas Com chieotadas de troça,

Dar cabô de falsos idôlos, Que infestam todo o país, Amachucar os balôfos E pôr os pontos nos i;

Das algarvias gentis Conquistar as boas graças, Com um bocado de má lingua, Com madrigaes e chalaças.

E, cumprindo esta missão, Ficamos bem compensados Se um sorriso d'ironia, De seus labios nacarados, Fôr, sem dô nem compaixão Apunhalar os visados.

Zut.

Temos sob mão um assumpto de intervençào illegal da auctoridade administrativa em factos que, se fossem verdadeiros, pertenceriam á jurisdicção judicial e a que nos referiremos no proximo numero.

Partiu para Lisboa o comboio de quinta-feira o nosso amigo sr. João Agostinho Ferreira Hayes.

O conselheiro director do Real Club Naval de Villa Nova e Portimão resolveu festejar a sua inauguraçào no dia 12 d'abril, com um passeio fluvial pelo rio até Silve, um lunch a bordo do barco em que está installado, batalha de floremno passeio do caes e baile no casino á noite.

Por uma acertada deliberaçào da ex commissão municipal, acaba de ser entulhado o falso lgo, collocado a meio do passeio o jardim da praça D. Francisco Gnes ficando este como uma avenida central ampla e espaçosa.

Era reforma muito indicada n'aquelle passeio.

Foi arrematado e esera-se a ordem para começar o aterro dos dois pantanos que está no largo de S. Francisco, juncto o apeadeiro da linha ferrea.

Ao mesmo tempo e coma a municipal está fazendo obrir o cano de sahida d'aguas, fluias e despejos que corre no referido largo.

Corre que os governantes de Loulé fizeram uma ppposta aos dirigentes republicanos n'aquelle concelho para se entenderem na votacão eleitoral e tambem se diz que tal proposta teve uma immediata repulsa!

Será assim?!

E' nomeado chefe do movimento do caminho de erro de Mossamedes o nosso comprovinciano, o sr. Arthur Carneiro, filho do fallecido agronomo d'este districto o sr. Luiz Carneiro.

O nosso presado cdelega de Tavira, O Heraldado, noticiando o nosso advento no jornalismo, prognostica, que «vamos narrar contos e fazer contos».

E' certo o que dizo collega e só temos a ampliar a ua informacão, pois que, nem nas narativas dos nossos contos, nem no ajuste de nossas contas, nos affazaremos da correcção, que devemos a nós proprios, á imprensa de que nos servimos, nem á sociedade em que convivemos.

NECROLOGIA

Falleceu em Villa Nova de Portimão de um insulto apoplectico o nosso velho amigo José da Silva Ribeiro Senior, antigo e respeitavel commerciante d'aquella villa e pae do sr. José da Silva Ribeiro, ex administrador do concelho.

A enlutada familia enviamos as nossas condolencias.

A noticia do fallecimento em Coimbra do Dr. Arnaldo Metello Liz Teixeira, que durante tantos annos viveu n'esta cidade, trouxe uma dolorosa impressào a todos os seus amigos.

A sua respeitavel viuva a sr. D. Maria Castello Liz Teixeira e a seus filhos os nossos mais vivos sentimentos de consternacão.

RINDO

Acompanhando o coro das leituras, e em função a minha qualidade de administrador effectivo desta secção, a orquestra da redacção executará o hymno e...

Aproveitando o ensejo de estar reverentemente descoberto, manifestando o devido respeito pelos marciaes accordados — como diria o Zé Flautim — permittam-me, os caros leitores, que os saude:

Como tem passado? Bem?... Muito estimo! Pois eu mal, muito mal. Ando quasi asphixiado pela pezada atmospheria de semsaboria que é apangio da cidade.

As vezes até me lembro de despachar a preciosa vida, na grande velocidade de uma bala, para as regiões ethereas.

Mas, para quê, se illustres defunctos, hoje cidadãos do paiz da luz dignos de todo o credito, me afflançam que aquillo por lá, tambem não corre bem, — que a vida não está melhor?

Ainda está por lá muito arreigada a antidiluviana rotineira de entregar tudo quanto é balofo, artificial e ridiculo, a jurisdicção infernal, de forma que não conseguem descobrir nada que os entretenha!

Decididamente os mortos não levam melhor a vida!

E mal por mal, parece-me preferivel continuar vegetando por onde anda a rapoza e confiar ao medico a missão de nos mandar a mudança d'aeres para a Eternidade.

O que ainda assim nos vale é alguma notissima comica que surge de vez em quando... a historia do hymno... uma ou outra aventura d'amores... as manobras politicas... as fofocas do "Guadiana"... as conselheirices do seu illustre papá... etc.

Isto pelo lado comico. Pelo lado que chamam serio, mas que, por mais que faça, não consegue furta-se por completo á tutela da nota ridicula, temos agora os preparativos para as festas da cidade, cuja *décorance* vem sendo muito trabalhosa.

Deus lhes ponha a virtude para que possamos provar as gentes que nem só o *espreto ser gente*...

Nos *quaque gens sumus*... e para prova talvez possamos ver essa festança toda, com o seu cortejo de alegrias, de *fungarias*, foguetoria, esse réle de arrastar os ethicos vintons do burguez pacato, a quem, na esperança de deitar figura, sorri a ideia de fazer o mesmo que o *high-life*.

O eterno thema — por fóra cordas de viola, por dentro pão bolorento — e os gafes da tolice a anel-os de basofia!

Basofia, sempre a basofia!

E não querem que a basofia seja uma doença nacional!

Pois, de que soffre o politico que mendigou uns votos, assegurando aos papalvos um empenho que nada vale, prometendo-lhes uma protecção que para nada serve?

De que padecerá o eleito que em face do palavreado d'aquelles, chega a convencer-se de que ha de ainda ser alguém?

Que molestia atacará o triste amanuense que, pondo freio ao appetite, derrete n'um fatiño á moda, o seu magro ordenado?

E o professor que, cheio de *pose*, diz ensinar aos discipulos coisas que nem elle sabe?

Basofia, sempre a basofia! Ninguém a ella se escapa!

E quem me diz que eu, agora mesmo escrevendo, esta chronica, muito convencido de que alguém lhe achasse graça, não estarei atacado d'esse mal?

Os leitores o dirão ao

GATINHAS

Partiu no comboio de hontem á noite para Lisboa o sr. governador civil, constando que hia n'propósito de pedir a exoneração por difficuldades insuperaveis que se lhe tem levantado sobre o acto eleitoral.

Chegou vindo de Lisboa, o candidato republicano, o sr. dr. Fernandes Costa, que teve na gare uma recepção carinhosa de parte de seus correligionarios e amigos paesanos.

Para assistir ao meeting toem vindo algumas commissões republicanas das terras circunvizinhas.

Acha-se aberto concurso perante a Direcção geral de saúde e beneficencia publica para provimento do logar de delegado de saúde d'este districto.

PHARMACIA BASILIO & TEIXEIRA

João Basilio Correia, junior, e José Madeira Nobre Teixeira, pharmaceuticos, participam que se constituiram em sociedade sob a denominação de Basilio & Teixeira e offerecem os seus serviços na sua pharmacia sita na rua de Santo Antonio, n.º 29 a 30 — FARO.

Estave hontem em Faro, conferenciando com o sr. governador civil, sr. José da Costa Mealha, chefe do dissidentes em Loulé. Tratou-se, como é de presumir, do assumpto eleições.

Consta que será nomeado chefe do departamento maritimo do sul, o sr. Borja Araujo, que durante alguns annos commandou a *corveta Duque de Palmella*.

A sr.ª D. Francisca dos Anjos Cabrita d'Almeida, ha pouco nomeada para, interinamente, reger a cadeira da escola do sexo feminino da freguezia d'Olhão, tomou já posse d'aquelle cargo.

Os ultimos acontecimentos

Após a chegada do famoso animatographo veio para Faro uma ideia. Dividem-se os espiritos, como se divide um ajuntamento de pessoas, quando no meio lhe rebenta uma bomba de dynamite.

Parece, todavia, que se a reunião dos espiritos tornar a formar-se, é porque se adotou o radical *fel*.

De *felis, felis*, o gato ou a gata.

Pouco importa o sexo. Na miosinha é que está tudo. A miosinha do gato. Serve para *acalmar* os centros, cuja designação tem sido materia da mais bizarra polemica.

Como se lhe deverá chamar? Eis o caso, que está a premio.

Felcato, felgato, falcato, falgato, falcrista, falano, falcone, etc.?

A ultima hora.

Corte com muita insistencia que o sr. Conselheiro Julio de Vilhena, em seguida ás eleições, publicará a sua abdicção de chefe do partido regenerador.

CORRESPONDENCIAS

Villa Real de Santo Antonio, 27, 908

Peço ao meu Ex.º Amigo, tenha a bondade de publicar no seu jornal estas linhas que servirão para rebater as calumnias, que lança a publico o Guadiana de 12 de março e que eu considerarei como inspiradas pelo Conselheiro Ramirez, em quanto elle não indicar qual o verdadeiro suctor o bem assim que reprova por completo o que n'aquelle artigo se diz, por achal-o menos verdadeiro.

Ha homens que caminham impunes pelas veredas da vida, (não pela estrada, porque n'essa ha muita luz e pode-os assombrar) porque nunca na sua frente encontram um braço justiceiro que os fizesse recuar, ou lhes impozesse o castigo que os seus erros mereciam.

E V. Ex.º (conselheiro) na hypothese de ser o inspirador um d'esses privilegiados e vou provar-lho, se para isso, como dizia o poeta, me não faltar engeho e arte, mas, e que lhe posso desle já garantir, é que elementos verdadeiros e que facilmente lhe posso provar, não me faltam.

Accusa V. Ex.º no seu jornal (orgão da calunnia) o Sr. Alfonso Gomes de ter exercido pressão sobre o despachante Rodrigues e ter-lhe reífrado os despachos da fabrica de que é socio e gerente.

Pois tem V. Ex.º a coragem de fazer tal declaração?

Assim falseia V. Ex.º a verdade com esse desplante que tenho de reconhecer como sendo apana senção?

Mas V. Ex.º sabe, também como eu, que isso é falso, pois o Sr. Rodrigues continua a proceder aos despachos da dita fabrica; mas, se assim fosse, ou chegar a ser, está no pleno e indiscutível uso dos seus direitos, porque é preciso que V. Ex.º se convença que Alfonso Gomes não está hypothecado a ninguém.

Agora o que se passa com V. Ex.º é simplesmente ridiculo e púe-lho no seu caracter um cunho indelevel de falta de criterio e bom senso.

Era despachante da casa de V. Ex.º o despachante Manoel F. Piloto, a quem, não sei se sinceramente, dispensava a sua perigosa amizade; surge de prompto a questão do Compromisso (que papelinhos V. Ex.º fez 1) e V. Ex.º, com a alta comprehensão da fórmã como deve proceder todo o homem de caracter recto e leal, que não desce á vis vingança para fazer prevalecer a sua despotica vontade, intimou o despachante Piloto a dar-lhe o seu apoio, guerreando o pae e o irmão; e V. Ex.º conhecendo perfeitamente a discórdia que ia lançar no seio d'uma familia, não recuou e sim insistiu (V. Ex.º não quer saber dos meios; sómente quer fins) mas o despachante Manoel Piloto, negou se a ser-

Vir V. Ex.º nos seus desatinos a ambições, pesar de V. Ex.º ter procurado inocular-lhe todo o veneno que a sua alma é susceptivel de segregar, e V. Ex.º bem sabe como procedeu, retirando-lhe a sua sincerissima amizade conjuntamente com os despachos da sua casa e intimando o pae d'este senhor a despejar um seu armazem, calculando, mas erradamente, que isto lhe fizesse transtorno.

Isto foi o que V. Ex.º (Conselheiro) fez e que o seu jornal não diz. (Não ha hypothese porque esta é a verdade).

Ha nada mais baixo, mais vill, mais cobarde e que cobre de ignominia todo aquelle que assim procede, custando a conceber-se que haja almas tão mal formadas, que deem á luz (sem monstruosidades? Alfonso Gomes, socio e gerente da casa M. G. Roldan, hespanhol, commerciante honrado.

(Ha muitos cavalheiros de casaca que não sabem o que é preciso fazer para adquirir este titulo que tem bem mais valia que o seu sonoro Conselheiro) respeitado e considerado em toda a parte onde o seu nome é conhecido, não só pelo seu procedimento sempre correcto e em harmonia com um coração bem formado, mas tambem pela sua philantropia e relucancia em fazer mal a quem quer que seja (e ha quem saiba que elle podia ter levado alguém aos bancos dos reos, á cadeia, talvez a penitenciaria, mas não o «quize» fazer) este senhor, que Villa Real respeita, não procedeu como diz o seu rancoroso jornal, mas sim como todos podem indagar.

Mas não findam aqui as calumnias que V. Ex.º com o seu fino e educado espirito quer levantar, mas que de recochete vão ferir o.

Diz V. Ex.º (hypothese) que o representante, n'esta, de umas poderosas e ricas empresas tem exercido violencias sobre os empregados das mesmas, para votarem com elle.

Mais uma vez estamos em face do seu mau coração (de quem quer que seja) a distillar bilis.

Todos nós sabemos e se quizer dispensar-me alguns momentos, até lho posso provar, que V. Ex.º é que se está valendo da sua influencia sobre os seus pobres operarios ameaçando-os de despedil-os (alguns já tem sido empregados pelos seus calumniados) para levar alguns votos á urna nas proximas eleições e não ha papel ridiculo, não ha violencia, não ha promessa, não ha arteifice perante a qual V. Ex.º recue para conseguir os seus fins, porque os meios, como já disse, todos lhe parecem bons, mas eu e, como eu todos os d'esta villa, não nos admiramos, porque conhecemos de sobejo, de ha muito, o seu modo dubio de proceder, embora actualmente seja mais corajoso e se apresente um tanto mais a descoberto, não se escondendo na negra sombra do seu querido socio Jacintho d'Andrade.

Quer V. Ex.º (Conselheiro) que eu continue na exposição de factos que lhe podem recordar alguns momentos menos claros da sua culginosa (termo thalassa) historia?

Nada mais tem que lançar o repto e creia que desde já o accepto em todos os campos, porque quem defende com a verdade e com a razão, não com a ameaça e a calunnia, como V. Ex.º o faz n'esse jornal seu tem toda a força; porque a verdade e a razão ainda hoje prevalecem, apesar de V. Ex.º, com a sua reconhecida falta de escrúpulos, pretender abafal a e asphyxial.

Creia que lastimo sinceramente que V. Ex.º não tenha tido quem em pequeno lhe incutisse no espirito a ideia do bem, ensinando-lhe a respeitar os seus semelhantes para ter igual direito.

Tenha juizo, mude de rumo peça conselhos a correções suas e d'esta modo ainda conseguirá resgatar alguns erros passados, que lhe devem pesar na consciencia.

Olhão, 27-3-908. — Festejou-se no dia 20 d'este mez, na «Sociedade Recreativa» d'esta villa, o quinquagenario da sua fundação.

Pelas 10 horas da manhã, celebrou-se uma missa, na Igreja matriz, por alma dos socios fundadores, finda a qual se foi depositar uma corôa no jazigo do Ex.º Sr. João Lucio Pereira, socio fundador e iniciador da referida sociedade.

A's 9 horas da noite, foi aberta uma sessão solenne, na sala da mesma sociedade, pelo Ex.º presidente da assembleia, o Sr. Joaquim Antonio da Fonseca dignamente secretaria do pelo Sr. Lassaró do O' da Oliveira.

Abrilhantaram esta sessão os Ex.ºs Srs. Dr. João Lucio, Lourenço do O' da Silva e José Maria Ludovico na parte litteraria e na musical as Ex.ºs Srs. D. Emilia Silviana da Fonseca Meandonça, D. M. Correia, D. Francisca Morgado Alves e D. Maria Baptista Morgado e os Ex.ºs Srs. Dr. Bernardino Silva e José Ribeiro Alves.

Agradou muitissimo tanto a parte litteraria como a musical e finda esta foi encerrada, dando-se começo ao baile que durou até ás 6 horas da manhã, dançando se sempre muito animadamente.

(Correspondente)

ECONOMIA DOMESTICA OVOS SURPRESA

Lavam-se as cascas dos ovos muito bem lavadas e depois enxugam-se a um panno. A seguir fu-

ram-se na extremidade mais fina, pica-se a gemma com um alfinete comprido para esta se desfazer e depois despejam-se os ovos fazendo n'elles o vacuo, ou com o auxilio da pipeta de vidro propria para tal fim.

Vasios os ovos, enchem-se de creme por meio de um funil, pousam-se sobre os oveis de metal e mettem-se em um tacho onde apenas mergulhem metade em agua fervente, para o creme coser. Em estado cosidos tiram-se os ovos da agua e deixam-se arrefecer.

O orificio, que se teve de abrir no ovo para o despejar primeiro e encher depois, tapa-se com cera ou uma lamina de hostia com goma arabica ou com clara d'ovo.

Em logar de creme tambem se podem encher os ovos com *blanc-manger*, gelêa ou gelatina.

MARIETTA.

CONHECIMENTOS PRATICOS

COLLA D'AMIDO

Tritura se o amido em uma pouca d'agua fria até se obter uma especie de papa expessa e sem grumos; deixa-se depois cahir sobre esta pasta um delgado fio d'agua a ferver, mechendo sempre até que a colla comece a formar-se, o que é indicado pela transparencia que então adquire a mistura; adiciona-se-lhe o resto da agua que deve ser na proporção de 12 a 15 por 1 de amido.

Para conservar esta colla pode-se reunir um pouco de pedra hume, em pó á agua que serve para a preparar.

MACARIO

Secção de annuncios

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Clinica de doenças da bocca e dentes.

PRAÇA FERREIRA DE ALMEIDA N.º 5

FARO

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do escriptório Annibal Valeriano Pinto Santos, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando Francisco Lopes Enxertia Junior e sua mulher Virginia Lopes de Jesus, moradores no sitio do Porto do Carro, freguezia d'Estoy, e actualmente residentes em parte incerta, para, dentro de dez dias posteriores ao praso dos editos pagarem ao exequente Francisco d'Oliveira, solteiro, maior, proprietario, morador no sitio de Coiro da Burra, freguezia referida d'Estoy, a quantia de 275:000 reis de que se lhe confessaram devedores por escriptura publica de confissão de divida com hypotheca lavrada em vinte quatro de janeiro de mil nove centos e cinco, juros desde o vencimento até real embolso, custas e mais despezas, sob pena da execução correr á revelia.

O escriptório subs.º do 2.º officio.

Annibal Valeriano Pinto Santos. V. rifiquei:

O juiz de direito. Falleiro

JOSÉ DE BRITO CARAPETO ALFAYATE

42 — Rua de Santo Antonio — 42 FARO

Grande sortimento de fazendas na i nae e estrangeiras.

INTERVENÇÃO DA POLICIA

Para evitar conflitos que necessariamente se dariam, foi requisitada uma força de policia que permaneceu até ás 11 horas da noite nas ruas do Compromisso e Filipe Alistio, affim de regular a entrada e saída dos fraguezes que ao *Retiro dos pacatos* vão, uns gastar 40 reis para receberem o *bonus petisco* e outros saborear as bellissimas iscas, que continuam sendo a especialidade da casa.

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULPTURA DE

JOSE MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, espelhos, bannetas, bancadas, marmore para móveis etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO



De Gibraltar para Santos e Buenos-Ayres

Sahirá em 2 de abril o novo e rapidissimo paquete *Principe di Udin*, de 14.000 toneladas, fazendo a travessia até Buenos Ayres apenas em treze dias. Aceita passageiros de todas as classes. Commodidades incomparaveis para passageiros de 3.ª e classes distinctas! Aceitam-se agentes onde os não haja. Dirijir-se aos agentes geraes Halmefed & Gellweiler, praça do Duque da Terceira, 4, Lisboa. Referencias: Srs. J. C. Mealha, Faro; Francisco de Paula Brito, Olhão; Pedro Bento d'Azevedo, Successores, Portimão; José Lima, Villa Real de Santo Antonio; João M. Parreira Cruz, Lagos; D. Beatriz d'Almeida, Faro.

MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21 FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTURER DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS. Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobílias e moveis diversos.

NOVOS MODELOS

Execução rapida de qualquer encomenda. Importação directa das fabricas, de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumaua, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidade.

RECEBEM-SE ENCOMMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente, dos melhores auctores allemães, diferentes modelos, de Lubetz, Hornemann e Christoph, etc.

Preços muito inferiores aos de Lisboa

TYPOGRAPHIA

de

O ALGARVE

Rua d'Alportel n.º 12

FARO

Esta officina, possuindo grande sortimento de typo commum e de phantasia, uma excellente machina Marinoni de grande formato que permite a impressão de 1.500 exemplares por hora e uma minerva, systema *Liberti*, para trabalhos de luxo, alem d'outras especies, aceita trabalhos de composição e impressão de jornaes, livros, relatorios, mapps, cartazes ou annuncios de grande formato, para festas ou espectaculos publicos, recibos, cartas commerciaes, bilhetes de visita, etc. etc.

CURA DA SYPHILIS

Os doentes atacados d'este mal, que desejem tratar-se pelo processo do Dr. Cumano, empregado com surprehendente exito por José Maria de Assis, podem dirigir-se a J. BASILIO CORREIA, junior, pharmaceutico.

FARO

28 RUA DE SANTO ANTONIO 30

CORTIÇA

NO dia 5 d'abril proximo futuro vende-se, em hasta publica, no tribunal judicial de Portalegre, a cortiça da herdade de Monte-Cancello, para ser tirada no corrente anno. Foi avaliada em 8.000\$000 reis.

HAVANEZA PHENIX

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos de toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortido das ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes.

Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada.

Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

Camara municipal de Faro

CONCURSO

A camara municipal do concelho de Faro, devidamente autorizada, faz publico que, por espaço de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, se acha aberto concurso para o provimento do partido vago de medicina e cirurgia d'este municipio, com sede n'esta cidade e com o vencimento annual de 250\$000 reis.

Os concorrentes deverão apresentar na secretaria d'esta camara, dentro do prazo referido, os seus requerimentos instruidos com os documentos legalmente exigidos, achando-se patentes n.º

referida secretaria as demais condições do concurso.
Paços do Concelho de Faro, 13 de março de 1908.

O presidente da camara,
Conde do Cabo de Santa Maria.

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, apparatus purificadores e candieiros para acetylene.
Gazometros automaticos, os mais facis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO



TALHO N.º 2

Proprietario

JOAQUIM DA SILVA

Carne de vacca para bififes kilo	400 reis
Carne de vacca sem osso	320 reis
Pá, alcatra, etc.	240 reis
Peito, abas, etc.	200 reis
Carneiro: perna e costellas	220 reis
Pá e peito	200 reis

Para beneficiar o publico de Faro, este talho conserva-se aberto até ás 6 horas da tarde, excepto aos domingos e dias sanctificados, que fechará ás 3.

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO

Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro

Gleados de cortiça para chão

Oleados para mesas

Tapetes para chão e mesa

Campainhas e todos os pertences para

instalações electricas

Cimento portland, mosaicos e azuleijos

SEMPRE GRANDE E VARIADO

SORTIDO DE OBJECTOS PROPRIOS PARA BRINDES

CARBURETO DE CALCIO ITALIANO

De 1.ª qualidade

PREÇO CORRENTE

Tambores com 100 killos	reís 8:500
Caixas	50 , 4:260

FARO, 26 DE MARÇO DE 1908 FARO

MODESTO GOMES REYES

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Faro e cartorio do quarto officio, nos autos civis de justificação para habilitação em que são justificantes Maria A delaide Ramalho, solteira, de maior idade, residente nesta cidade de Faro e justificado Luiz Avelino da Fonseca Ramalho, viuvo, residente que foi nesta mesma cidade, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente annuncio, citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito a oppor-se, a referida justificação, que, com intervenção do Ministerio Publico, promove a dita justificante para o fim de ser julgada unica e miversal herdeira de seu fallecido irmão o dito justificado Luiz Avelino da Fonseca Ramalho, para todos os effeitos legais. A citação ha-de ser accusada, na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, no tribunal judicial desta comarca, na Travessa Rasquinho, desta cidade, e ahi marcar-se o prazo de tres audiencias, para deduzirem a opposição que tiverem, com a declaração de que as audiencias neste juizo se fazem em todas as semanas, ás segundas e quintas-feiras, por dez horas da manhã; mas, quando algum destes dias for sanctificado, não estando comprehendido em ferias, a audiencia terá logar no dia seguinte, se não for também sanctificado ou feriado.

Faro, 24 de Fevereiro de 1908. O escrivão do 4.º officio, Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O juiz de direito.

Falleiro.

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e arroz.

Compram-se borras d'azeite.

58 a 64 - RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64

FARO

FLORES ARTIFICIAES

PARA as festas e para ornamentos de carros.
Aceitam-se encomendas.
Diz-se n'esta redacção.